

4

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

4

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 4

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-850-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.509222801>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“A Educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os professores e professoras pesquisadoras em seus diferentes espaços de trabalho.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OS DOIS LADOS DA MOEDA: DA IMPOSIÇÃO DO CURRÍCULO IDEOLÓGICO OCULTO À SUPERAÇÃO A PARTIR DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Elizania de Souza Campos

Ednaldo Coelho Pereira

Claudiana Rodrigues Silva

Joanea Oliveira Ribas

Kelem Sena Magalhães

Kelene Sena da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228011>

CAPÍTULO 2..... 11

O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE

Doralice Leite Ribeiro Alves

Edna Alves Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228012>

CAPÍTULO 3..... 25

OFICINAS DE ESTUDO: UM PONTO DE ENCONTRO ENTRE PIAGET, VIGOSTSKI, ROGERS, AUSUBEL, GARDNER, MORIN E FREIRE

Fábio Cantergiani Ribeiro Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228013>

CAPÍTULO 4..... 38

A SUBJETIVIDADE DE UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA: O SENTIDO DAS AÇÕES EDUCATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Maria de Fátima Magalhães Mariani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228014>

CAPÍTULO 5..... 48

PROTAGONISMO DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CONTRA O AEDS AEGYPTI

Maria Augusta Fink Dantas

Ana Maria Fink Dantas

Lucimar de Freitas Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228015>

CAPÍTULO 6..... 54

JOGOS NO ENSINO DE QUÍMICA: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES

Gustavo Pricinotto

Vitória Maria Almeida Teodoro de Oliveira

Leticia Darlla Cordeiro

Estela dos Reis Crespan

Leticia Ledo Marciniuk

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228016>

CAPÍTULO 7..... 63

AS BASES BIOLÓGICAS DA VIOLÊNCIA PARA O CONTEXTO ESCOLAR

Guilherme Kunde Braunstein

Shirley Lucia Quiñones Ruiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228017>

CAPÍTULO 8..... 71

O ENSINO RELIGIOSO NAS ESTRATÉGIAS POLÍTICAS CONTEMPORÂNEAS DE DESMONTE DA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA: UMA INVOLUÇÃO DO PROCESSO

Tania Conceição Iglesias

Ademir Elpídio Pedro Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228018>

CAPÍTULO 9..... 81

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO DIGITAL: USOS E IMPLICAÇÕES

Laiz Mara Meneses Macedo

Marta Socorro Vasconcelos Caldas Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228019>

CAPÍTULO 10..... 92

ENSINO DE LIBRAS L2 NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andréa dos Guimarães de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280110>

CAPÍTULO 11..... 98

REMUNERAÇÃO DE PROFESSORES DAS REDES MUNICIPAIS DE CAPANEMA, MARABÁ E PARAGOMINAS – PA: O QUE MUDOU A PARTIR DO PSPN?

Soraya de Nazaré Camargo Vargas

Dalva Valente Guimarães Gutierrez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280111>

CAPÍTULO 12..... 112

ENSINO DE FILOSOFIA: UMA VOZ QUE NÃO PODE SER SILENCIADA

Sebastião Mauricio de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280112>

CAPÍTULO 13..... 119

O SOCIOINTERACIONISMO COMO TÁTICA PARA SE TRABALHAR A EDUCAÇÃO ESPECIAL DE ESCOLAS BRASILEIRAS

Rita Maria Fernandes Leal Moreira Cacemiro

Cristiani Jordão Gomes de Almeida

Kamila Batista Nunes Viana

Fabício Gomes do Nascimento

Delma do Carmo Ker e Aguiar
Marta Alessandra dos Anjos
Quiteria Soares de Oliveira
Edna Maria de Oliveira Honório
Danielle Correia Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280113>

CAPÍTULO 14..... 131

ACESSIBILIDADE E INFORMAÇÃO FATOR CONTRIBUINTE PARA CIÊNCIA CIDADÃ:
UMA ANÁLISE A PARTIR PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DA AMAZÔNIA

Ana Cristina Gomes Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280114>

CAPÍTULO 15..... 147

REFLEXÕES SOBRE A ARTICULAÇÃO ENTRE REDE DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA E
ESCOLAS: UMA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM
GESTÃO EDUCACIONAL

Amanda Melchiotti Gonçalves

Aline Harumi Sasaki

Andressa Garcia de Macedo

Eliana C. Navarro Koepsel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280115>

CAPÍTULO 16..... 157

DIDÁTICA COM RPG *MAKER* PARA PREVENÇÃO DE ABUSO INFANTO-JUVENIL

Caroline Saemi Fujimoto Érnica

Cristian Schmidt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280116>

CAPÍTULO 17..... 166

DENTRO E FORA DOS JOGOS: REFLEXÕES SOBRE A APLICAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO
NA EDUCAÇÃO

Ana Carolina Generoso de Aquino

Rosane de Fátima Antunes Obregon

Ana Lúcia Alexandre de Oliveira Zandomeneghi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280117>

CAPÍTULO 18..... 181

PRESENÇA DA PETROBRAS NA CIDADE DE ALTO DO RODRIGUES/RN, BRASIL, E
SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO DESSE MUNICÍPIO

Máximo Luiz Veríssimo de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280118>

CAPÍTULO 19	193
A MATEMÁTICA AJUDANDO A ENTENDER O PROCESSO ELEITORAL	
Isnaldo Isaac Barbosa	
Humberto Vieira de Melo Júnior	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280119	
CAPÍTULO 20	205
MULHER MARAVILHA, ENSINO E CRIATIVIDADE	
Ana Emília Ferraz Brito de Oliveira	
Renato Pereira de Figueiredo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280120	
CAPÍTULO 21	218
A IMPORTANCIA DO DOMINIO DA LINGUA ESTRANGEIRA PARA O PROFISSIONAL DE SECRETARIO EXECUTIVO	
Ana Claudia Telles dos Reis	
Lucimara Fochzato	
Raquel Mendes do Carmo	
Simone Aparecida Tomazetto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280121	
CAPÍTULO 22	223
O PROFISSIONAL DE SECRETARIADO E A CONSULTORIA NA ÁREA SECRETARIAL	
Ana Claudia Telles dos Reis	
Lucimara Fochzato	
Raquel Mendes do Carmo	
Simone Aparecida Tomazetto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280122	
CAPÍTULO 23	227
METODOLOGIAS ATIVAS, INTERAÇÃO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE COMO ELEMENTOS BÁSICOS NA EXECUÇÃO DE MOSTRA TÉCNICA E CULTURAL EM ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICO-MILITAR	
Elson de Campos	
Elida Maria Rodrigues Bonifácio	
Flávia Cristina Zenith Ferreira	
Cristiane Sampaio de Almeida	
Sílvia Helena Canettieri Rubez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280123	
SOBRE O ORGANIZADOR	245
ÍNDICE REMISSIVO	246

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO DIGITAL: USOS E IMPLICAÇÕES

Data de aceite: 10/01/2022

Data de submissão: 05/10/2021

Laiz Mara Meneses Macedo

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia
Natal - RN
<http://lattes.cnpq.br/7092778708411649>

Marta Socorro Vasconcelos Caldas Brito

Universidade Estadual do Piauí
Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/7209789815541363>

RESUMO: O presente artigo articula uma reflexão em torno dos usos e implicações das tecnologias digitais na educação. Para tanto, nos embasamos no pensamento sociológico, bem como nas teorias sobre educação para compor o que denominamos Sociologia da Educação Digital. A partir do referencial teórico abordado, analisamos o caso do sistema de educação virtual chamado *Google Sala de Aula*, plataforma da empresa *Google* que é utilizada para gerenciar o ensino a distância e presencial em centenas de instituições escolares em escala global. Entendemos que os conceitos de *cyber-cultura*, *rizoma*, que serão discutidos ao longo do texto, são essenciais para explicar como a educação tem se articulado na era digital. Tecemos, assim, uma crítica sobre os pontos positivos e as assimetrias desta forma de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias Digitais; Culturas Digitais; Sociologia; Educação;

Metodologias.

SOCIOLOGY OF DIGITAL EDUCATION: USES AND IMPLICATIONS

ABSTRACT: This article articulates a reflection on the uses and implications of digital technologies in education. To do so, we rely on sociological thinking, as well as on education theories to compose what we call the Sociology of Digital Education. Based on the theoretical framework, we analyze the case of the virtual education system called Google Classroom, a Google company platform that is used to manage distance and face-to-face teaching in hundreds of school institutions on a global scale. We understand that the concepts of cyber-culture, rhizome, that will be discussed throughout the text, are essential to explain how education has been articulated in the digital era. We thus write a critique of the positives and asymmetries of this form of teaching.

KEYWORDS: Digital Technologies; Digital Cultures; Sociology; Education; Methodologies.

1 | INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, é latente o uso de tecnologias. Elas nos oferecem novas maneiras de nos relacionar, comunicar, aprender, ensinar, representar nossos espaços e atos de vida. A indústria, a economia e a sociedade se utilizam de formas de armazenamento e difusão de informações proporcionadas pela existência da virtualidade, o que gera novos arranjos com o

tempo, passado, presente e futuro. Com as tecnologias digitais é possível descentralizar a informação, aumentar a segurança de dados, além de criar muitas outras tecnologias, o que não era plenamente vivenciado na era da tecnologia analógica.

Os dispositivos informacionais no mundo das telecomunicações e da informática fornecem a possibilidade de divulgar amplamente o capital cultural produzido por nós. A partir de dispositivos amplamente difundidos e significativamente acessíveis pode-se ter acesso a uma vastidão de informações, ideias, concepções e construtos em tempos e ambientes antes inimagináveis. Pode-se, também, difundir condutas, ordenar possibilidades de posicionamento dos indivíduos em rede de relações nos ambientes virtuais, classificar seus usuários de acordo com suas preferências de uso (BOURDIEU, 1989).

No entanto, é imprescindível observar que a realidade virtual possui poder. Particularmente, o poder de projetar a quebra do paradigma bourdieusiano do capital cultural incorporado, ou seja, como parte integrante da pessoa, não podendo ser trocado instantaneamente, em face de estar vinculado até mesmo às singularidades biológicas do indivíduo (BOURDIEU, 1997). Um poder que se propõe ramificado, tendo em vista suas configurações globalizantes, o qual parece cada vez mais concretizar o conceito de rizoma, proposto por Deleuze & Guattari (2004), uma vez que se propaga numa interconectividade não-segmentar, horizontalizada, desprovida de definições hierárquicas claramente identificáveis, afluyente em múltiplas direções. O mundo assiste assim, ainda sob certa expectativa ou perplexidade, ao surgimento de novas relações e correlações, novos modelos representacionais e de significações, que reconfiguram o espaço social e seus objetos. Que criam novas “coisas sociais”.

A Sociologia aborda fluxos sociais observando a forma como se articulam, refletindo sobre como são percebidos dentro de seu contexto histórico de acontecimento. Pensa as “coisas sociais”, conceito de Émile Durkheim, entendendo as múltiplas realidades sociais que nos afetam. No âmbito da educação, estuda processos sociais de ensino e aprendizagem. Ou, como melhor explicado por Bourdieu (1975),

A sociologia da educação configura seu objeto particular quando se constitui como ciência das relações entre a reprodução cultural e a reprodução social, ou seja, no momento em que se esforça por estabelecer a contribuição que o sistema de ensino oferece com vistas à reprodução da estrutura das relações de força e das relações simbólicas entre as classes (p. 295).

A realidade digital no âmbito da educação brasileira, em seu espectro de dissonâncias, vem sendo amplamente discutida. Muitos fatores são responsáveis por fomentar esses debates, no entanto, ainda não articulam, de modo significativo, no Brasil, uma Sociologia da Educação Digital, o que revela, mediante as nossas vivências, a necessidade de estudos nesse campo.

Raymond Aron (1965), nos demonstra que a sociedade científica ou industrial, ainda não atinge seu potencial de universalidade. Porém, a inserção da tecnologia se tornou

condição essencial para se ter poder e prosperidade social. Para Aron, as nações que não acompanham o desenvolvimento científico escolhem estagnar no caminho histórico. A Sociologia, nesse sentido, apesar de apresentar inúmeros teóricos escrevendo e discutindo sobre a influência da tecnologia em nossas vidas, possui uma discussão tímida sobre o que chamamos Sociologia da Educação Digital. É necessário e urgente pensar sobre esse novo paradigma na educação, pois, as mudanças que nos afetam, não estão confinadas a uma área específicas do globo, estão quase por toda parte. A globalização e a vida cotidiana, tanto quanto os ventos, ocorrem em escala global, reestruturando o modo como vivemos de uma maneira muito profunda (GIDDENS, 2003).

Desta forma, o foco deste trabalho são os usos e implicações das tecnologias digitais em sala de aula. Enfocamos, particularmente, a plataforma *Google Sala de Aula*, analisando a incidência deste formato enquanto inovação tecnológica realmente significativa para a configuração de novos modelos educacionais. Propõe-se, assim, uma maneira teórica de abordar o tema, elaborando uma Sociologia da Educação Digital mais crítica das novas relações simbólicas que se articulam a partir da presença indelével da tecnologia informacional digital neste momento histórico.

No mundo de transformações, que afetam quase todos os aspectos da vida, o que fazer para o bem ou para o mal, nos coloca diante de uma ordem global que ninguém compreende muito bem, mas cujos efeitos se fazem sentir sobre todos nós (GIDDENS, 2003).

2 | DESENVOLVIMENTO

Na escola brasileira, as técnicas virtuais, de um ponto de vista da macrosociologia, ainda não têm todas as suas potencialidades exploradas. Nela, a tecnologia digital que permite, principalmente, a transformação de qualquer linguagem ou dados, em formas virtuais, é descoberta, conhecida, numa velocidade que não acompanha o seu desenvolvimento no mundo extramuros. Ao mesmo tempo que as tecnologias incrementam a vida, o ensino, o aprendizado, ainda não possuem o equilíbrio essencial para uma existência harmônica com seus princípios elementares. Essa constatação nos leva a pensar que, enquanto agregado cultural primordial, essa escola não tem substancialmente se coadunado aos processos interativos propostos pela informatização da sociedade.

Vemos crianças, desde as primeiras fases da infância, utilizando equipamentos digitais. Os pais, por sua vez, se sentem muitas vezes aliviados, afinal, os pequenos estão quietos, de olho nas telas de computadores, smartphones, tablets, dentre outros. As interações, nesse sentido, por vezes, carecem de uma ética que não poderia ser ensinada por meio de lições de moral, mas por intermédio do desenvolvimento verdadeiramente humano que deve compreender o conjunto das autonomias individuais e das participações comunitárias (MORIN, 2000).

Obviamente, o entretenimento e a formação infantil não devem perder sua essência e ludicidade. As brincadeiras, o contato com texturas, formas, momentos que ampliem seu léxico de compreensão do mundo não podem ser trocados por horas a fio na frente de uma tela. No entanto, ao não incorporar o ensino das tecnologias digitais desde a educação infantil, pode-se inferir que a escola brasileira não considera esta forma cultural de modo proveitoso nos materiais didáticos e no cotidiano aos quais as crianças devem se ambientar desde o início de sua escolarização.

Por outro lado, se pensamos a questão dos sistemas acadêmicos de frequências e notas, por exemplo, eles já são, em grande medida, digitais, o que gerou alterações positivas nos modos de trabalho, já que um banco de dados oferece a possibilidade de acessar informações e planejamentos de modo sistematizado. No momento em que, abandonando o uso do mimeógrafo para reprodução de materiais utilizados em sala de aula, damos lugar a impressoras a laser; quando deixamos de usar o quadro negro, escrevendo a giz, para manusear telas de acrílico; quando usamos slides para projetar conteúdos; quando utilizamos plataformas online para repassar conteúdos aos alunos, dentre outros exemplos, inegavelmente assinalamos uma transformação na educação. Mas uma transformação que deve ser constantemente refletida, não só pela inovação que representa frente a velhas práticas mas, essencialmente, frente ao seu significado como catalisador de renovações significativas nos modos de adquirir e produzir conhecimento no ambiente escolar. Ou, mais ainda, frente aos processos de hierarquização, de exercício e de reprodução de relações de poder que o permeiam.

Considerando um contexto mais amplo, de Universidades virtuais, por exemplo, no ensino à distância alunos tem acesso a informação online em larga escala, sem que isso tenha representado uma ampliação qualitativa nas relações de produção de conhecimento nesses espaços. É inegável, também, o uso dos jogos digitais como ferramentas de aprendizado. Percebe-se, contudo, que a maioria dos jogos não só condicionam ações, mas treinam o jogador a executá-las sem refletir nas consequências. Daí resultam a “animalização” e a “maquinização” do jogador (SETZER, 2001).

Este item, a questão dos jogos online, mostra, ora a capacidade multiplicada de produção de habilidades, ora a destruição das mesmas frente à era da tecnologia. Nos alerta, conforme apontou GIDDENS (2003), para responsabilidades que temos mediante um mundo em descontrole, em transição histórica. Propomos, assim, neste ponto uma reflexão: a questão que persiste, neste caso, é somente a do uso não supervisionado, não direcionado, não equilibrado, que negligencia o sentido da presença tecnológica desses aparelhos em nossas vidas? Como já assinalamos anteriormente, entendemos a questão como mais complexa.

O emaranhado tecnológico que desfrutamos, nos interfere e nos encanta. Tanto que, também por influência do que a tecnologia propicia, alunos não se conformam com aulas extremamente monótonas, sem a devida contextualização que o insira no ambiente de

apreensão de conteúdo. Os alunos estão sedentos por envolvimento, atenção, em meio ao complexo isolamento que vivenciam. É fato corrente que inúmeros autores contemporâneos têm demonstrado que a conexão, entre, o que é abordado na teoria e na prática do trabalho docente, deve acompanhar o movimento das transformações que se operacionalizam no cotidiano deles.

No Brasil, Paulo Freire iniciou um movimento de crítica que alçou o mundo ao propor uma prática de sala de aula que pudesse desenvolver a criticidade dos alunos, condenando o ensino que qualificou de “educação bancária”. Nela, o professor age como quem deposita conhecimento num aluno apenas receptivo, dócil. Em outras palavras, o saber é visto como uma doação dos que se julgam seus detentores. Denunciava, assim, uma escola alienante, cuja tônica fundamentalmente residiria em matar nos educandos a curiosidade, o espírito investigador, a criatividade. Ele dizia que, enquanto a escola conservadora procura acomodar os alunos ao mundo existente, a educação que defendia tinha a intenção de inquietá-los (FREIRE, 2011). Mais recentemente, Morin, Ciurana & Mattos (2003) defenderam que

a missão da educação para a era planetária é fortalecer as condições de possibilidade da emergência de uma sociedade-mundo composta por cidadãos protagonistas, consciente e criticamente comprometidos com a construção de uma civilização planetária (p. 98).

Estes dados representam que a supremacia do conhecimento fragmentado de acordo com as disciplinas, vem se esfacelando, já que impede frequentemente de operar o vínculo entre as partes e a totalidade, e deve ser substituído por um modo de conhecimento capaz de apreender os objetos em seu contexto, sua complexidade, suas interrelações e imbricações. Por outro lado, é necessário desenvolver a aptidão do espírito humano para a criticidade, para situar todas essas informações em contextos e sistemas. Não é suficiente que a infinidade de conteúdos esteja à disposição de alunos e docentes, sem trabalhar métodos que permitam estabelecer as relações mútuas e influências recíprocas entre as partes e o todo em um mundo complexo (MORIN, 2000).

A forma de convergência que tem adquirido a inserção do aparato digital nas escolas, na vida humana em geral, requer interpretação e observação da lógica desse processo. Vemos que o delineamento histórico desse tema se contrapõe às origens e às caracterizações que embasam os novos tempos. O tipo de leitura educacional, as interações entre os grupos, as noções de mediação, as exclusões, as articulações tecnológicas na sociedade contemporânea, reproduzem configurações de matriz conceitual com base na noção de cultura virtual cujas raízes remontam às sociedades modernas. Portanto, é necessário examinar o desenvolvimento histórico, as características que configuram aspectos sociológicos, aspectos metodológicos, processos culturais, o conteúdo social rotineiro de integração dos elementos presentes nas novas articulações de ensino e aprendizagem.

Contextualizando todo o discurso que adotamos, uma iniciativa que deve ser considerada e pensada é a plataforma *Google Sala de Aula*, um serviço da *web* gratuito, portanto acessível e disponível, criado pela Google, para escolas e organizações. Trata-se de uma plataforma que permite a professores configurarem uma turma virtual, convidar alunos e professores auxiliares para um ensino em rede. A ideia é do professor ser inicialmente um curador de conteúdo e, a partir desses filtros, os alunos dão continuidade à interação.

A noção de curadoria de conteúdo, fomentada pela plataforma, revela uma ambiguidade. Ao passo que filtro, fragmento, reduzo as possibilidades de compreensão e de reflexão, eliminando assim as oportunidades de um julgamento corretivo ou de uma visão a longo prazo. Se, do panorama de programação de conteúdo apresentado online, for retirado, ou pouco fomentado o estudo, do contexto dos temas abordados, regredimos aos inconvenientes da superespecialização, do confinamento e do despedaçamento do saber (MORIN, 2000).

A meta da *Google* de criar um grupo de aplicativos, sites, voltados para a educação, o chamado "*Google for education*", é significativa, já que o aparato fornece uma disseminação da informação em tempo real, online. E a matéria-prima que o conhecimento deve dominar e integrar é justamente a informação. No entanto, como o conhecimento deve ser permanentemente revisitado e revisado pelo pensamento; e o pensamento é, mais do que nunca, o capital mais precioso para o indivíduo e a sociedade, para aprender em comunidade, é necessário corrigir os desenvolvimentos que não priorizam uma produtividade de finalidade pedagógica com vistas a uma melhoria de aprendizagem baseada na troca de saberes (MORIN, 2011).

Há uma simultaneidade interessante e importante na proposta do *Google Sala de Aula*. O processo, desde a proposta da atividade e a entrega de tarefas, é circular, passando da separação à ligação, da ligação à separação, e, além disso, da análise à síntese, da síntese à análise. Ou seja, possibilita que o conhecimento produzido comporte, ao mesmo tempo, separação e ligação, análise e síntese, como preconizado pelos apoiadores de uma educação para o pensamento complexo (MORIN, 2000).

Quando um aluno entrega um trabalho, o professor vê que ele foi entregue imediatamente no mural da turma. À medida que o professor cria uma tarefa ou pergunta, ele pode postar para uma ou mais turmas simultaneamente, ou para alunos específicos em uma turma, e definir uma data de entrega. Ao anexar materiais, o professor, controlará o acesso a eles até que o trabalho seja atribuído aos alunos. Enquanto os alunos trabalham em uma tarefa, o professor vê o progresso, adiciona comentários e faz edições nos documentos.

Ao anexar um arquivo no *Google Sala de Aula*, todos os materiais didáticos disponibilizados no mural são automaticamente guardados em pastas do *Google Drive* (plataforma de armazenamento de dados pessoais, como: fotos, textos, vídeos, na

internet). Deste modo, o professor pode definir as permissões de edição, armazenamento ou visualização de tudo que ele disponibilizar na plataforma.

Os recursos do site também possibilitam a organização das atividades numa agenda virtual interativa, para que os alunos sejam avisados sobre os compromissos na plataforma. Os alunos ao entrarem no *Google Sala de Aula*, veem seus próximos trabalhos e concluem esses trabalhos online.

A plataforma permite, ainda, a conexão rápida com colegas no fluxo – categoria que representa o andamento dos conteúdos estudados – da turma. Nesse espaço virtual, os usuários podem ver comunicados e participar de discussões. O que demonstra que a interação entre os membros da comunidade online, as noções de mediação e valorização pré-definidas, revelam uma expansão do intercâmbio de informações em redes de reciprocidade que se organizam nos dispositivos digitais e articulam as mais diversas ordens de diferenças.

Uma característica e ferramenta motivadora é a possibilidade do aluno usar as ferramentas de desenho e escrita do *Sala de Aula* para desenhar e escrever nas suas tarefas. É possível sublinhar palavras, destacar texto, desenhar formas e fazer anotações. Por exemplo, pode-se destacar uma frase, colorir um mapa, desenhar uma célula vegetal ou mostrar seus cálculos em um problema de matemática, o que dá dinamismo na formação de mapas mentais de aprendizagem.

3 | CONCLUSÃO

Todo o aparato da plataforma Google Sala de Aula, apresentada no tópico acima, revela a coexistência de conceitos importantes na elaboração de uma Sociologia da Educação Digital. Um deles é o termo *cyberespaço*. Essa noção específica não apenas infraestrutura material da comunicação digital, mas, também, o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Assim, no espaço virtual se estabelece a *cybercultura*, que implica no conjunto de técnicas materiais e intelectuais de práticas de atitudes, de modos de pensamento e de valores, se desenvolvem juntamente com o crescimento do *cyberespaço* (LÉVY, 1996).

A *cybercultura* é o movimento social e cultural que encontra-se por trás de uma nova relação com o saber. As mutações que a *cybercultura* gera na educação e na formação revelam novas formas relacionadas aos computadores e às redes. (LÉVY, 2000). O desenvolvimento do ciberespaço afeta o espaço urbano e a organização do território, gera implicações culturais no que se refere às novas tecnologias.

A plataforma *Google Sala de Aula*, ambiente virtual de aprendizagem, apresenta a realidade virtual da digitalização, navegação, passando pela memória, pela programação, pelo software, a multimídia, a interatividade, o correio eletrônico, dentre outros. Itens que são essenciais à educação digital. Além de permitir o desenvolvimento de projetos em

grupo, o que parece ser um passo importante no sentido de iniciar uma maneira menos hierarquizada de aprender.

As novas características de cultura e sociedade, no tocante à era das tecnologias digitais, apresentam relevantes maneiras de interagir com os conteúdos ensinados e aprendidos no que refere à atualização teórico-metodológica frente a questão da educação digital. Entender os significados epistemológicos de tecnologias voltadas para instrumentação e imaginação de uma nova educação, é uma realidade recente, tendo em vista as dimensões e contextos históricos inerentes a esses processos. A reflexão sociológica se consolida, nesse aspecto, quando estuda as implicações das tecnologias digitais na educação, quando focaliza a análise de dados teóricos e concepções sobre interatividade docente-discente nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Morin, Ciurana & Mattos (2003) refletem, no contexto da contemporaneidade, frente às múltiplas revoluções, técnicas, éticas, paradigmáticas, sobre o papel destinado ao educador. Uma questão já antes levantada por Marx & Engels (2007), em suas teses sobre Feuerbach, quando indagavam “quem educará os educadores? ”. Num momento histórico em que o docente está reduzido a um funcionário ou a um mero especialista, necessitamos refletir sobre o caráter que os ambientes digitais permitirão ao professor. Se propiciarão a assunção da educação como uma tarefa política por excelência, “uma missão de transmissão de estratégias para a vida” (MORIN, CIURANA & MATTOS, 2003) ou o manterão numa posição burocrática, de gerenciador de processos e operador de chaves de permissões.

Além desta, uma série de outras polêmicas em torno dos uso e implicações das tecnologias digitais na educação, perpassa de modo significativo em camadas da sociedade que se utilizam delas. Visto que a materialidade ainda é essencial no regimento da vida, as tecnologias englobam os indivíduos em espaços sociais e os classificam como dependentes ou comandantes, privilegiados ou desprivilegiados. Assim a escola prolonga os determinismos sociais reproduzidos pela classe dominante. Nesse sentido, podemos dizer até que o conhecimento progride não tanto por sofisticação, formalização e abstração, mas, principalmente, pela capacidade de contextualizar e englobar categorias consideradas relevantes por quem detém as prevalências e prerrogativas do poder. O conhecimento pertinente é o que é capaz de situar qualquer informação dentro das redes de acordos firmados para a manutenção de uma determinada ordem social (FREIRE, 2011).

As fronteiras simbólicas podem cruzar fronteiras tecnológicas nas sociedades urbanas e contemporâneas. O caráter sintético e reflexivo da sociedade, numa comunidade virtual, confere uma extraordinária capacidade eficaz e reveladora que provocam interação cultural entre segmentos sociais diversos. As implicações totais destes fenômenos, no entanto, ainda não são de todo compreensíveis. É necessário que seja observado, analisado, pensado e articulado de diversas formas, com diferentes atores, formatando redes rizomáticas, platôs acolhedores da complexidade, das diversidades, das conjugações

que quebrem o binarismo e renovem as relações de saberes, poderes e atuações. Que dissolvam as hierarquias estanques e distribuam os protagonismos.

O presente artigo apresentou algumas reflexões para a elaboração de uma Sociologia da Educação Digital, colocando em debate, a partir de perspectivas teóricas fundamentais, a plataforma *Google Sala de Aula* e suas implicações no contexto da educação virtual.

A escolha deste aplicativo *Google* se deu pelo seu significativo uso em instituições de ensino do Brasil e em diversas escolas nos Estados Unidos. Segundo a jornalista Natasha Singer (2017) do jornal *The New York Times*, já são mais de 30 milhões de crianças no mundo inteiro utilizando os aplicativos da *Google* para educação.

Nesse sentido, devido a todas as questões levantadas durante a escrita do texto, enfatizamos a necessidade de fundamentalmente se comprometer com a observação das novas relações que vão se estabelecer entre os atores nos ambientes virtuais, especialmente as relações políticas, aquelas que tangem o poder e as trocas simbólicas na produção de conhecimento.

No mundo global permeado por softwares, inteligência artificial, é preciso compreender como as tecnologias virtuais vão estabelecer, num terreno político e de correlações de forças, novas representações relacionais, contextos e conflitos, que se articulam na construção de nossos destinos (LÉVY, 1993).

Na era do pensamento complexo, os equipamentos coletivos da percepção, do pensamento e da comunicação, que organizam em grande parte a vida da cidade no cotidiano e que se agenciam as subjetividades dos grupos, geram mudanças que estão ocorrendo em toda parte, ao redor de nós, mas também em nosso interior, em nossa forma de representar o mundo. É urgente que nos equipemos com ferramentas teóricas, metodológicas, práticas, para pensar estas mudanças, avaliá-las, discuti-las (LÉVY, 1993).

A pretensa oposição entre o homem e a máquina deve ser contextualizada para que se interprete os fluxos do mundo off-line, de limitação física, onde os produtos de alta popularidade são disponibilizados apenas para alguns, o que mostra a segregação de acesso à informação. E os caminhos do mundo online, que não possui limitação física, todo tipo de conteúdo é disseminado e potencializado, mas que faz do ensino uma potencialidade mais além do que os currículos ditam.

Entendemos que a tarefa de educar, aprender, ensinar, na era global, requer não apenas o envolvimento com uma série de aparatos tecnológicos e digitais. Essa tarefa não se enquadra nem mesmo apenas na capacitação que leva a compreensão e apreensão de uma infinidade de conteúdos. Essa ação deve substancialmente incorporar, nos diversos espaços educativos, sejam virtuais ou presenciais, eixos estratégicos que integrem alunos e professores numa comunidade de “aprendedores”. Ensinar a condição humana, por intermédio da compreensão e alteridade, na era das incertezas, é enfrentar com ética as divergências e contrastes da segregação que cada vez mais distancia as diversas dimensões do ser humano, na estrutura complexa da sociedade.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: As Consequências Humanas**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1997.

_____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

_____. **A Reprodução: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1975.

DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Vol. I. São Paulo: Ed. 34, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança – um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2011

_____. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GIDDENS, Anthony. **Mundo em descontrolado: o que a globalização está fazendo de nós**. 3 ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência - o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

_____. **O que é o virtual**. São Paulo: Editora 34, 1996.

_____. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **A ideologia Alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar; CIURANA, Emílio-Roger; MATTOS, Raúl Domingo. **Educar na Era Planetária: o pensamento complexo como Método na aprendizagem no erro e na incerteza humana**. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

RAYMOND Aron. **A era da tecnologia**. Rio de Janeiro: Cadernos Brasileiros, 1965.

SETZE, Valdemar W. **Os riscos dos jogos eletrônicos na idade infantil e juvenil**. São Paulo: Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo, 2001.

SINGER, Natasha. **Como o Google tomou conta das salas de aula nos EUA**. The New York Times, 2017. <<https://noticias.uol.com.br/midiaglobal/nytimes/2017/05/21/como-o-google-tomou-conta-das-salas-de-aula.htm>> acesso em 24-06-2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acordo Brasil Santa Sé 71

Aedes aegypti 48, 49, 50

Agressão 63, 68

Alunos 3, 4, 5, 8, 14, 16, 20, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 69, 74, 84, 85, 86, 87, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 103, 105, 107, 113, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 128, 129, 150, 157, 158, 159, 161, 165, 174, 176, 177, 179, 182, 186, 187, 189, 190, 191, 206, 207, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243

Aprendizagem ativa 25, 26, 27, 157, 165

Aptidões 223

Assessoria executiva 223

Autonomia 13, 14, 25, 31, 35, 36, 75, 169, 170, 173, 184, 230, 233

B

BNCC 157, 158, 165

C

Capital cultural 82, 181, 182, 186, 187, 189, 190, 191

Ciência aberta 131, 135, 137, 140, 144

Ciência cidadã 131, 132, 133, 140, 144, 145

Competências 19, 24, 173, 210, 223, 225, 226, 230, 242, 243

Comunicação científica 131, 140, 144

Conselho Tutelar 147, 149, 150, 152, 155

Constituição Brasileira 71

Criatividade 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 56, 85, 157, 205, 207, 210, 213, 214, 217, 229, 234, 235, 236, 241

Culturas digitais 81

Currículo oculto 1, 2, 4, 9

D

Desafios 24, 129, 137, 149, 151, 153, 159, 161, 169, 170, 171, 172, 173, 177, 207, 223, 230

Design 166, 167, 168, 169, 177, 180

Diálogo 112

Didática 9, 25, 26, 27, 29, 113, 157, 158

Direito à educação 12, 23, 120, 149, 150

Discurso 4, 86, 92

E

Educação 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 30, 33, 34, 36, 38, 48, 62, 75, 79, 81, 82, 83, 87, 89, 96, 97, 98, 99, 100, 109, 110, 111, 120, 122, 123, 125, 128, 129, 147, 149, 150, 155, 156, 157, 165, 166, 173, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 187, 188, 189, 191, 193, 204, 205, 216, 243, 244, 245

Educação ambiental 48, 52

Educação básica 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 100, 101, 109, 121, 149, 156, 157, 182, 187, 193, 243, 244, 245

Educação especial 13, 19, 22, 97, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129

Eleições 193, 194, 197, 203

Ensino 1, 4, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 30, 33, 38, 40, 41, 46, 50, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 65, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 104, 105, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 121, 122, 124, 126, 128, 129, 132, 139, 140, 143, 145, 147, 148, 149, 151, 154, 157, 158, 165, 174, 175, 178, 179, 186, 187, 191, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 220, 221, 227, 228, 229, 230, 233, 235, 237, 242, 243, 244, 245

Ensino de Filosofia 112, 113, 114, 115, 116, 117

Ensino de História 38, 40, 46

Ensino de Química 54, 62

Ensino Religioso 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Escola de formação técnico-militar 227, 243

Estágio curricular supervisionado 147, 148, 154

Estágio supervisionado 54, 55, 58, 148, 151

Estatística 13, 90, 110, 193, 197, 204

Estresse 38, 44, 45, 63, 65, 66, 67, 68, 69

F

Fisiologia humana 63

G

Gamificação 157, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Gêneros textuais 92, 95, 96

Gestão educacional 19, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 155

Gestão escolar 147, 148, 149, 151

H

Habilidades 25, 26, 33, 40, 56, 61, 84, 94, 95, 113, 157, 158, 159, 178, 210, 212, 223, 224, 225, 230, 231, 232, 242

Hermenêutica 112, 114, 117, 118

Histórias em quadrinhos 205, 209, 211, 216

I

Ideologia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 90

Inclusão 15, 40, 93, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 139, 177, 204

J

Jogos lúdicos 54

L

LDBEN 15, 71, 72, 75, 77, 79

Libras 92, 93, 94, 95, 96, 97, 138

Línguas estrangeiras 218, 221, 222

M

Metodologias 3, 25, 26, 75, 81, 92, 94, 97, 113, 114, 132, 168, 227, 229, 230, 231, 234, 239, 243, 244

Metodologias ativas 227, 230, 234, 239, 243, 244

Mostra técnica e cultural 227, 229, 230, 232, 238, 240, 241, 242, 243

Mulher Maravilha 205, 212, 213, 214, 216

Município 50, 62, 65, 98, 101, 102, 104, 106, 109, 150, 152, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192

O

Oficinas de estudo 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

P

Pedagogia histórico-crítica 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Pensamento complexo 34, 86, 89, 90, 205, 206, 212, 215

Pensamento crítico 112, 113, 117, 158, 173

Pessoa com deficiência 120, 121, 127

Petrobras 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192

Políticas públicas 11, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 116, 118, 129, 133, 138, 140, 147, 153, 155

Produção científica 131, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146

Professor 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 55, 56, 58, 62, 85, 86, 87, 88, 94, 95, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 117, 120, 155, 158, 159, 178, 182, 186, 193, 205, 207, 210, 211, 214, 215, 231, 245

Profissional de secretariado 218, 219, 223, 224, 225

PSPN 98, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Q

Qualidade 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 23, 38, 44, 45, 52, 68, 99, 100, 121, 128, 139, 140, 147, 150, 153, 154, 155, 188, 239, 242

R

Remuneração de professores 98, 99, 101

Revisão de literatura 73, 166, 224

RPG *Maker* 157, 158, 159, 165

S

Sentido subjetivo 38, 40, 41, 42, 43, 44

Sociointeracionismo 119, 120, 122, 124, 125

Sociologia 67, 70, 81, 82, 83, 87, 89, 90, 158

Software 87, 157, 159, 243

Sucesso profissional 218

T

Tecnologias digitais 81, 82, 83, 84, 88

U

Universidade pública 131, 143

V

Valorização de professores 98

Violência doméstica 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70

4

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



4

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 